



Disciplina: Instituições e políticas de produção e distribuição de imunobiológicos para a saúde no Brasil: o modelo dos antivenenos

Carga horária: 30 horas (02 créditos)

Período: 11 de novembro a 09 de dezembro de 2024

Coordenadores:

Fan Hui Wen (Fundação Butantan/UEA) (fanhui186@gmail.com)

Wuelton Marcelo Monteiro (FMT-HVD/UEA) (wueltonmm@gmail.com)

Vinícius Azevedo Machado (UEA) (vmachado@uea.edu.br)

Público-alvo:

Alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em convênio com a Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD).

Pré-requisitos: não há.

Data e horário atualizado das atividades:

Conforme cronograma abaixo

Local das atividades:

Sala de aula da pós-graduação em Medicina Tropical, na FMT-HVD.

Ementa:

Nesta disciplina serão abordados temas relacionados ao início da produção de antivenenos no Brasil, com enfoque no papel dos laboratórios produtores públicos e privados, e sua importância na criação das políticas públicas que deram origem ao programa nacional de ofidismo até os dias atuais.



Objetivos:

1. Estimular a discussão acerca do papel das instituições públicas na criação de políticas de saúde, tomando como modelo o ofidismo;
2. Aproximar o(a) aluno(a)s de contextos históricos da teia de relações no desenvolvimento e conexão entre programas de saúde envolvendo os antivenenos;
3. Encorajar a leitura e discussão de textos dirigidos a aspectos da formação de políticas de saúde.

Método das atividades:

Parte das atividades da disciplina ocorrerá na forma de aulas expositivas, vídeos e seminários a serem apresentados pelos alunos, a partir da leitura de textos previamente selecionados. Cada aluno ou grupo de alunos deverá apresentar em 30 minutos os principais aspectos relacionados ao programa da disciplina.

Frequência:

A frequência dos alunos é obrigatória a todas as aulas. Serão passíveis de justificativa apenas as ausências a 25% das atividades da disciplina. Os alunos que ultrapassarem esse limite de faltas justificadas estarão automaticamente reprovados na disciplina.

Método de avaliação

Apresentação do seminário: durante a apresentação e discussão dos textos selecionados, o aluno será avaliado pelos professores presentes e demais alunos da disciplina, levando-se em consideração o domínio do tema e do conteúdo dos textos, o formato da exposição (postura, linguagem, uso de recursos audiovisuais), a capacidade de assimilar e discutir os conhecimentos no contexto dos projetos em curso.

A leitura e preparação não deve se limitar às referências mencionadas, mas estimula-se a busca de estudos correlatos que possam corroborar ou contrapor os resultados encontrados, contribuindo assim para maior riqueza nas discussões.

Conteúdo programático:

11/11	A era das grandes descobertas e as epidemias nas cidades
09 às 12h	<ul style="list-style-type: none"> O nascimento da Microbiologia e da Imunologia: estudos de imunogenicidade e terapêutica contra os envenenamentos ofídicos no final do século XIX
	<ul style="list-style-type: none"> Behring, Kitasato, Calmette e Vital Brazil: o papel de um no desenvolvimento dos soros
	Os primeiros institutos de pesquisa e produção de imunobiológicos
	<ul style="list-style-type: none"> Manguinhos e Butantan: instituições irmãs que tomaram diferentes rumos Na esteira da produção dos soros antiofídicos: quem mais?
19/11	As instituições e os interesses públicos e privados na oferta dos antivenenos à população
09 às 12h	<ul style="list-style-type: none"> Quando a indústria privada nacional dialoga com a saúde pública Quando a indústria privada internacional entra no cenário nacional
	A grande crise de abastecimento de soros nos anos 1980
	<ul style="list-style-type: none"> PNI, PASNI e INCQS: o que são e qual o papel na crise Como o Brasil saiu dessa crise?
21/11	Os antivenenos nos dias atuais
09 às 12h	<ul style="list-style-type: none"> Os soros ainda são como nos tempos de Vital Brazil? Os princípios do SUS aplicados aos antivenenos: como estamos?
	O cenário internacional
	<ul style="list-style-type: none"> OPAS e OMS: o papel das organizações internacionais A agenda global do ofidismo: pra onde vamos?
05/12	Seminários
09 às 12h	<ul style="list-style-type: none"> Passado e futuro da acessibilidade dos antivenenos a áreas remotas (ref.3) Quão igual ou diferente é a situação do ofidismo e dos antivenenos do outro lado do mundo? (ref. 9)
09/12	Seminários
09 às 12h	<ul style="list-style-type: none"> A situação global da disponibilidade de antivenenos e dos laboratórios produtores na América Latina (ref. 4) Como fazer o ofidismo e os antivenenos uma prioridade nas políticas públicas de saúde (ref. 1)



Referências bibliográficas

1. Bhaumik S, Zwi AB, Norton R, Jagnoor J. How and why snakebite became a global health priority: a policy analysis. *BMJ Glob Health*. 2023 Aug;8(8):e011923. doi: 10.1136/bmjgh-2023-011923.
2. Fan HW, Monteiro WM. History and perspectives on how to ensure antivenom accessibility in the most remote areas in Brazil. *Toxicon*. 2018 Sep 1;151:15-23. doi: 10.1016/j.toxicon.2018.06.070. Epub 2018 Jun 13.
3. Fan HW, Vigilato MAN, Pompei JCA et al. Situación de los laboratorios públicos productores de antivenenos en América Latina. *Rev Panam Salud Pública* 2019;443e92. <https://doi.org/10.26633/RPSP:2019.92>.
4. Gachelin G. The building up of a culture of standardization at the Institut Pasteur, 1885-1900. <http://hal.archives-ouvertes.fr>
5. Gutiérrez JM. Global Availability of Antivenoms: The Relevance of Public Manufacturing Laboratories. *Toxins (Basel)*. 2018 Dec 24;11(1):5. doi: 10.3390/toxins11010005.
6. Kaufmann SHE. 2017. Remembering Emil von Behring: from tetanus treatment to antibody cooperation with phagocytes. *mBio* 8:e00117-17. <https://doi.org/10.1128/mBio.00117-17>.
7. Okui N. Shibasaburo Kitasato (1853-1931): Pioneer of Japanese Medicine and global immunology innovator. *Cureus* 16(8):DOI 10.7759/cureus.68276.
8. Patikorn C, Ismail AK, Abidin SAZ et al. Situation of snakebite, antivenom market and access to antivenoms in ASEAN countries. *BMJ Glob Health*. 2022 Mar;7(3):e007639. doi: 10.1136/bmjgh-2021-007639.
9. Ponte C F. Vacinação, controle de qualidade e produção de vacinas no Brasil a partir de 1960'. *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, vol. 10 (suplemento 2): 619-53, 2003.
10. Popoff MR, Faure G, Legout S, Ladant D. Animal Toxins: A Historical Outlook at the Institut Pasteur of Paris. *Toxins (Basel)* 2023; 19;15(7):462. doi: 10.3390/toxins15070462.
11. Ribeiro MAR. Empresas farmacêuticas na industrialização brasileira. *América Latina en la historia económica* nº 30, julio-diciembre de 2008: 161-189.
12. Squaiella-Baptistão CC, Sant'Anna OA, Marcelino JR, Tambourgi DV. The history of antivenoms development: Beyond Calmette and Vital Brazil. *Toxicon* 150 (2018) 86–95.
13. Teixeira LA. A trajetória do Instituto Butantan: pesquisa e produção de imunobiológicos para a saúde pública. *Rev Bras Inov Campinas*, 2016;15(1): 165-174.